



Instituto Politécnico
de Castelo Branco

Instituto Politécnico de Castelo Branco

Namorado, Margarida Batalha

Reabilitação da Quinta do Vidigal Turismo Rural

<https://minerva.ipcb.pt/handle/123456789/3278>

Metadados

Data de Publicação	2017
Resumo	O presente projeto de design de interiores, consiste na reabilitação de um edifício rural com características tipicamente alentejanas, inserido na Quinta do Vidigal, localizada em Estremoz. A proposta apresentada serve, desta forma, para salvaguardar e valorizar aquilo que concluímos ser uma habitação tipicamente alentejana, imortalizando e continuando a cultura e técnicas desta inconfundível e tradicional arquitetura. Da reabilitação proposta, resultará uma unidade de turismo rural que contar...
Editor	IPCB. ESART
Palavras Chave	Design de interiores, Reabilitação, Quinta centenária,, Turismo rural, Alentejo
Tipo	report
Revisão de Pares	Não
Coleções	ESART - Design de Interiores e Equipamento

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-04-17T01:25:26Z com informação proveniente do Repositório



Instituto Politécnico de Castelo Branco
Escola Superior de Artes Aplicadas

Relatório Projeto Final

Reabilitação da Quinta do Vidigal

Turismo Rural

Margarida Batalha Namorado

Orientadores

Ana Rita Vasco

Nélson Antunes

Trabalho de Projeto apresentado à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Licenciado em Design de Interiores e Equipamento.

Junho de 2017

Citação

“Eventually everything connects - people, ideas, objects. The quality of the connections is the key to quality per se.” Charles Eames

Agradecimentos

À Professora Rita Vasco, ao Professor Nelson Antunes, por todo o acompanhamento.

A todos os docentes ao longo destes anos, por toda a aprendizagem.

À minha família, ao Bruno Taborda, à Rita Maria, por todo o apoio.

À ESART, por todas as experiências.

Resumo

O presente projeto de design de interiores, consiste na reabilitação de um edifício rural com características tipicamente alentejanas, inserido na Quinta do Vidigal, localizada em Estremoz.

A proposta apresentada serve, desta forma, para salvaguardar e valorizar aquilo que concluímos ser uma habitação tipicamente alentejana, immortalizando e continuando a cultura e técnicas desta inconfundível e tradicional arquitetura.

Da reabilitação proposta, resultará uma unidade de turismo rural que contará com um espaço habitacional e espaço exterior envolvente preparado para atividades e lazer relacionadas com as culturas e tradições alentejanas.

Palavras-chave:

Design de Interiores, reabilitação, quinta centenária, turismo rural, Alentejo.

Abstract

This project of interior design consists on the rehabilitation of a rural house with typical characteristics from Alentejo, inserted in Quinta do Vidigal, located in Estremoz.

The presented proposal aims to preserve and to value what we have concluded to be a typical habitation from Alentejo, perpetuating and keeping the culture and the techniques of this unmistakable traditional architecture.

From this rehabilitation proposal, it will be developed a rural tourism unity, which will be composed by an accommodation area and an outside leisure area, prepared to welcome activities related with the culture and traditions of Alentejo.

Keywords:

Interior Design, rehabilitation, centenary estate, rural tourism, Alentejo.

Índice geral

II. Citação	
III. Agradecimentos	
IV. Resumo	
V. Abstract	
VI. Índice	
VII; VIII. Índice de Ilustrações	
1. Introdução	1
1.1 Enquadramento	1
1.2 O Edifício	1
2. Justificação e Fundamentação da Escolha	3
2.1 Objetivos a atingir	4
3. Pesquisa	5
3.1. Estremoz-Cidade branca do Alentejo	5
3.2 Tipos de Unidades de Alojamento	6
3.3 Projetos Semelhantes	7-10
3.4. Técnicas e Materiais Tradicionais	10-11
3.5 Legislação Aplicável	11
4. Identificação do Problema	12
4.1 Solução do Problema	13
5. Conceito	14
5.1. Público-alvo	15
6. Proposta	16
6.1. Diagnóstico	17
6.2. Materiais e Sistemas de Construção	17
6.3. Soluções de Equipamento e Iluminação	18
6.4. Soluções Têxteis e Objetos Decorativos	19
6.5. Desenhos Processuais	20
6.6. Renders Finais	21
7. Conclusão	22
8. Referências Bibliográficas	23
8.1. Bibliografia	23
8.2. Webgrafia	23
Anexos	
• Mood Board	
• Layout de Apresentação do Projeto A1	
• Vistas da Quinta do Vidigal	
• Fotografias do Existente	
• Renders	
• Informações do Espaço	

Índice de Ilustrações

Fig. 1 - Localização na cidade de Estremoz.....	2
Fig. 2 - Área de Implantação.....	2
Fig. 3 - Implantação.....	2
Fig. 4 - Alçado Principal, Sul.....	3
Fig. 5 - Alçado Principal, Sul	3
Fig. 6 - Estátua Rainha Sta. Isabel.....	5
Fig. 7 - Vista do Castelo de Estremoz sobre a zona sul da cidade.....	5
Fig. 8 - Quarto/Sala.....	7
Fig. 9 - I.S.....	7
Fig. 10 - Sala.....	7
Fig. 11 - Corredor.....	7
Fig. 12 - Quarto/Sala.....	7
Fig. 13 - Sala.....	7
Fig. 14 - Alpendre.....	7
Fig. 15 - Quarto.....	7
Fig. 16 - Suite.....	8
Fig. 17 - Restaurante.....	8
Fig. 18 - Sala partilhada.....	8
Fig. 19 - Exterior.....	8
Fig. 20 - Sala.....	8
Fig. 21 - Quarto.....	8
Fig. 22 - I.S.....	8
Fig. 23 - Exterior.....	8
Fig. 24 - Quarto.....	9
Fig. 25 - I.S.....	9
Fig. 26 - Sala partilhada.....	9
Fig. 27 - Exterior.....	9

Fig. 28 - Sala de refeições.....	9
Fig. 29 - Quarto.....	9
Fig. 30 - Sala.....	9
Fig. 31 - Exterior.....	9
Fig. 32 - Quarto.....	10
Fig. 33 - Zona de refeições.....	10
Fig. 34 - Sala.....	10
Fig. 35 - Exterior.....	10
Fig. 36 - Fábrica de Mosaicos.....	10
Fig. 37 - Mestre Lúcio Zagalo.....	10
Fig. 38 - Amostras de Mosaicos.....	10
Fig. 39 - Mantas e tapetes Alentejanos.....	11
Fig. 40 - Processo de tecelagem na fábrica de R.M.	11
Fig. 41 - Planta do Existente.....	12
Fig. 42 - Planta de Proposta A.....	13
Fig. 43 - Planta de Proposta B	13
Fig. 44 - Alçado Principal- Proposta A e B	16
Fig. 45 - Alçado Posterior - Proposta A	16
Fig. 46 - Alçado Posterior - Proposta B.....	16
Fig. 47 - Representação de alguns materiais e sistemas de construção utilizados	18
Fig. 48 -Representação de alguns equipamentos e objetos de iluminação.....	18
Fig. 49 - Representação de alguns têxteis e objetos decorativos	19
Fig. 50 - Sala de convívio comum	20
Fig. 51 - Sala de refeições/espço de atividades	20
Fig. 52 - Planta de Proposta A	21
Fig. 53 - Quarto F	21
Fig. 54 - Instalações Sanitárias F	21

1. Introdução

No âmbito da unidade curricular de Projeto de Design de Interiores, lecionada no 6º semestre da Licenciatura de Design de Interiores e Equipamento, na Escola Superior de Artes Aplicadas, durante o ano letivo 2016/2017, pelo Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Foi proposta a reabilitação de uma habitação rural, Quinta do Vidigal, que se encontra num avançado estado de degradação, tornando-a numa unidade de turismo rural.

Perante este projeto, é pretendido fazer uma reabilitação total da área habitacional com cerca de 333 m², onde será tido em conta o tipo de estrutura, com existência de várias casas com acesso para o exterior. Será também tido em conta o espaço envolvente exterior, nomeadamente a área circundante da habitação de 7,01 ha, com vista para o castelo de Estremoz a Norte e a vista para a Serra d'Ossa a Sul, proporcionando uma localização privilegiada do edifício, onde será possível disfrutar do sossego e tranquilidade das planícies alentejanas, tornando-se potencialmente digno para ser tornado numa unidade de turismo rural.

1.1. Enquadramento

A Quinta do Vidigal localiza-se na cidade portuguesa, Estremoz, que pertence ao distrito de Évora, região do Alentejo, sub-região Alentejo Central.

Estremoz é sede de um município com 513,80 km² de área e 14 318 habitantes (2011), subdividido em nove freguesias. O município é limitado a norte pelos municípios de Sousel e Fronteira, a nordeste por Monforte, a sueste por Borba, a sul pelo Redondo e a oeste por Évora e por Arraiolos.

A Quinta do Vidigal localiza-se no início de um dos percursos que faz a ligação da cidade à Serra D'Ossa, encontrando-se a cerca de 1,5 km do centro da cidade, como se pode observar nas figuras 1,2 e 3.

1.2. O Edifício

Sem existir conhecimento acerca de informações mais específicas, tais como o ano da sua construção e história, o edifício sujeito à intervenção insere-se no estilo arquitetónico típico alentejano, sendo idêntico a tantos outros que facilmente se observam ao percorrer as estradas do Alentejo, alguns recuperados e reabilitados, outros degradados e votados ao abandono. A Quinta do Vidigal, insere-se neste último tipo referido, atualmente encontra-se num estado de degradação considerado avançado, ainda que mantenha toda a estrutura e linhas de raiz, características desta construção arquitetónica tradicional (figuras 4 e 5), tornando apta e viável a proposta de reabilitação do mesmo.



Fig. 1 - Localização na cidade de Estremoz



Fig. 2 - Área de Implantação



Fig. 3 - Implantação

2. Justificação e Fundamentação da Escolha

Nos dias que correm, é habitual depararmo-nos com o abandono e degradação de habitações antigas, pelo que existem inúmeros cenários campestres com edifícios centenários, votados ao abandono. Contudo, vai-se notando também uma maior preocupação em preservar este tipo de habitações, dando lugar aquilo que se chama de processo de reabilitação, podendo dar uma nova cara a cada espaço, edifício, habitação que se encontre nessas condições.

Pertencendo à minha família o edifício do projeto, Quinta do Vidigal (edifício tipicamente alentejano como se pode observar nas figuras abaixo), achei oportuno centrar-me na reabilitação deste, com o intuito de, quando possível, colocar o projeto em prática.

Em tempos de crise, as pessoas viajam menos para o estrangeiro, e ao invés disso, o modo de economizar nas férias, incentivou cada vez mais o turismo a nível nacional, afim de explorar novos lugares, novas paisagens, novas culturas. O Alentejo não foge a essa regra, e atualmente é cada vez mais local de atração por turistas, sejam eles portugueses ou não.

Deste modo é pretendido que este projeto seja desenhado com a intenção de o transformar de uma habitação que se está a degradar cada vez mais com o passar do tempo e se encontra sem qualquer utilidade/função, a uma habitação/unidade de turismo rural reabilitada, preparada para receber pessoas que pretendam disfrutar da plenitude e calma que se vivem no Alentejo.

A estrutura já existente contém paredes estruturais que limitam bastante as dimensões do espaço e distribuição de divisões, o que irá exigir uma reflexão e experimentação em torno da organização espacial e a funcionalidade da mesma.



Fig. 4 - Alçado Principal, Sul



Fig. 5 - Alçado Principal, Sul

(Outras fotografias do espaço podem ser consultadas no Anexo)

2.1. Objetivos a atingir

O principal objetivo do projeto é, com as limitações encontradas em termos de distribuição espacial, tornar funcionais as áreas do edifício, onde serão contidas:

Nas zonas interiores:

- Três casas com quarto, instalações sanitárias, kitchenette, zona de refeições, sala; (Uma delas com capacidade para receber pessoas com mobilidade reduzida)
- Uma casa com quarto/sala, instalações sanitárias, cozinha, zona de refeições, sala;
- Uma sala de convívio com serviço de bar, comum a todos os hóspedes.
- Uma zona de pequenos almoços, que fora desse horário serve como sala de atividades/workshops;
- Uma zona de receção com instalações sanitárias;
- Uma zona de alpendre com forno de lenha;
- Uma zona de lavandaria com zona de arrumos;

Nas zonas exteriores planeamento de:

- Zona de esplanada e espaços de lazer;
- Zona de Estacionamento;
- Zona de Piscina;
- Zonas Verdes;

(o planeamento exterior assinala os referidos serviços e equipamentos sem pormenorização.)

Tendo em conta o tipo de unidade turística e a zona em que se localiza, pretende-se criar um espaço rural, ainda que atual e convidativo, onde serão tidos em conta aspetos como o conforto, cor e luminosidade, e onde existirão apontamentos típicos da região e ao mesmo tempo apontamentos contemporâneos que façam uma ligação entre os tempos antigos e os tempos atuais.

3. Pesquisa

Para um conhecimento mais aprofundado e como auxílio a um correto desenvolvimento do projeto, foram elaboradas algumas pesquisas.

Acerca da cidade de Estremoz, para um melhor conhecimento histórico.

Em torno de projetos semelhantes, de turismo rural, reabilitação, entre outros.

Sobre os diversos tipos de habitações turísticas e seguidamente uma abordagem mais aprofundada sobre de unidades de turismo rural, permitindo uma melhor visão e conhecimento daquilo que é pretendido num projeto deste tipo.

Por fim, foram consultadas as legislações aplicadas a este projeto, de modo a garantir que são cumpridos todos os requisitos legais para o licenciamento.

3.1 Estremoz - Cidade Branca do Alentejo

Casa de muitos reis e rainhas de Portugal, em particular de D. Dinis e da Rainha Santa Isabel, a cidade de Estremoz é considerada local de um património riquíssimo, tanto do ponto de vista cultural como arqueológico, patente nos inúmeros monumentos espalhados pela cidade. É um dos concelhos mais importantes de todo o Alentejo do ponto de vista histórico.



Fig. 6 - Estátua Rainha Sta. Isabel



Fig. 7 - Vista do Castelo de Estremoz sobre a zona sul da cidade

Estremoz é também conhecida como a “cidade branca” do Alentejo. Reconhece-se ao longe pelo seu casario branco, espalhado ao longo de uma colina, onde no alto se reconhece à distância a Torre de Menagem, protegida por velhas muralhas que guardam histórias.

3.2. Tipos de Unidades de Alojamento

Para que determinado espaço de alojamento seja classificado como unidade de turismo rural, necessita cumprir uma série de requisitos, neles destacam-se a necessidade do espaço de habitação se localizar numa zona rural, onde deve existir ligação com a natureza, assim como a prática de atividades relacionadas com as tradições e culturas típicas dessa zona.

Em termos formais, devem ser mantidas as principais linhas e traços arquitetónicos, assim como aplicação de materiais tradicionais.

Turismo Rural: Define-se por Turismo Rural, um serviço de hospedagem de natureza familiar prestado a turistas em casas rústicas particulares que, pela sua traça, materiais construtivos e demais características, se integrem na arquitetura típica regional.

Turismo de Habitação: Serviço de hospedagem de natureza familiar, prestado a turistas em casas antigas particulares que, pelo seu valor arquitetónico, histórico ou artístico, sejam representativas de uma determinada época, nomeadamente, os solares e as casas apalaçadas.

Agro-Turismo: Serviço de hospedagem de natureza familiar prestado a turistas em casa particulares integradas em explorações agrícolas, que permitam aos hóspedes o acompanhamento e conhecimento da atividade agrícola ou a participação nos trabalhos aí desenvolvidos, de acordo com as regras estabelecidas pelo responsável.

Turismo de Aldeia: Serviço de hospedagem prestado num conjunto de, no mínimo, cinco casas particulares situadas numa aldeia e exploradas de forma integrada, quer sejam ou não utilizadas como habitação própria dos seus proprietários, legítimos possuidores ou detentores. Estas casas devem, pela sua traça, materiais de construção e demais características, integrar-se na arquitetura típica local. Deve ser explorado por uma única entidade, sem prejuízo da propriedade das mesmas pertencer a mais de uma pessoa.

Pode ser explorado em aldeias históricas, em centros rurais ou em aldeias que mantenham, no seu conjunto, o ambiente urbano, estético, e paisagístico tradicional da região.

Casas de Campo: Casas particulares situadas em zonas rurais que prestem um serviço de hospedagem, quer sejam ou não utilizadas como habitação própria dos seus proprietários, legítimos possuidores ou detentores.

Estas casas devem, pela sua traça, materiais de construção e demais características, integrar-se na arquitetura e ambiente rústico próprio da zona e local onde se situam.

Hotéis Rurais: Estabelecimentos hoteleiros situados em zonas rurais e fora das sedes de concelho cuja população, de acordo com o último censo realizado, seja superior a 20.000 habitantes, destinados a proporcionar, mediante remuneração, serviços de alojamento e outros serviços acessórios ou de apoio, com fornecimento de refeições.

Devem, pela sua traça, materiais de construção, equipamento e mobiliário, respeitar as características dominantes da região onde se situam.

Parques de Campismo Rurais: Terrenos destinados permanente ou temporariamente à instalação de acampamentos, integrados ou não em explorações agrícolas, cuja área não seja superior a 5.000 m.

3.3 Projetos Semelhantes

A pesquisa de projetos semelhantes em termos de tipo de unidade de turismo ou de reabilitação de habitações, torna-se fundamental para conhecer os projetos que já existem, analisando-os entre si de modo a compreender aquilo que é mais procurado no mercado, como os tipos de equipamento de turismo rural e equipamentos que sofreram reabilitações que mais procurados são pelos clientes.

Pensão Agrícola, Tavira



Fig. 8 - Quarto/Sala



Fig. 9 - I.S



Fig. 10 - Sala



Fig. 11 - Corredor

Pesquisado em: <http://www.pensaoagricola.com/>

A pequena quinta rural, outrora propriedade da família Silva Gomes, foi construída em 1920 e manteve a sua atividade agrícola até 1970. Após 40 anos de clausura e esquecimento, guardam memórias desses tempos mais prósperos os móveis, fotografias, roupas e livros encontrados, habilmente integrados no projeto da autoria do Atelier Rua.

Casas da Lupa, S.Teotónio



Fig. 12 - Quarto/Sala



Fig. 13 - Sala



Fig. 14 - Alpendre



Fig. 15 - Quarto

Pesquisado em: <http://www.casasdalupa.pt/>

Com a pureza da arquitetura tradicional alentejana no exterior, surpreendem pela modernidade e conforto dos interiores. 3 casas unidas pelo amplo jardim com 4 Master Suites, 4 Suites Alpendres e 3 Quartos Standard.

Sobreiras Alentejo Country Hotel, Grândola



Fig. 16 - Suite



Fig. 17 - Restaurante



Fig. 18 - Sala partilhada



Fig. 19 - Exterior

Pesquisado em: <http://sobreiras.pt/>

A casa resulta da recuperação e ampliação de um monte alentejano tradicional, mantendo o encanto e beleza da traça original e proporcionando todo o conforto e funcionalidades para uma estadia perfeita em família ou com amigos.

Casas Caiadas | Boutique Home, Sabugueiro



Fig. 20 - Sala



Fig. 21 - Quarto



Fig. 22 - I.S



Fig. 23 - Exterior

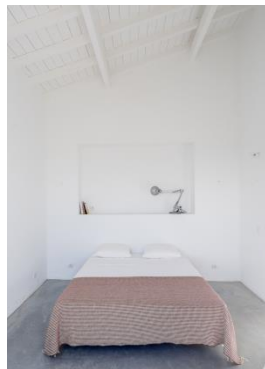
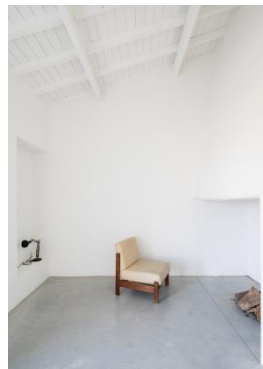
Pesquisado em: <https://www.facebook.com/casascaiadas/>

As casas brancas tradicionais apresentam interiores luminosos e elegantemente decorados. Um dos edifícios é uma casa social, onde os hóspedes encontrarão uma área de estar e de refeições, uma cozinha totalmente equipada e uma relaxante área exterior para sua conveniência.

São Lourenço do Barrocal, Hotel e Monte Alentejano - Reguengos de Monsaraz**Fig. 24** - Quarto**Fig. 25** - I.S**Fig. 26** - Sala partilhada**Fig. 27** - Exterior

Pesquisado em: <https://barrocal.pt/pt/>

Propriedade da mesma família há mais de 200 anos, a herdade tem o seu coração funcional e social num antigo monte alentejano, que viu rejuvenescer a cadência da vida rural de que sempre foi testemunha num hotel de luxo despretensioso, no seio das vinhas, azinheiras e oliveiras centenárias. Aqui, neste monte e paisagem que o rodeia, os visitantes sentem-se em casa e criam raízes com o Alentejo.

Monte da Azarujinha, Azaruja**Fig. 28** - Sala de refeições**Fig. 29** - Quarto**Fig. 30** - Sala**Fig. 31** - Exterior

Pesquisado em: <http://montedaazarujinha.pt/>

Inserido numa herdade amiga do ambiente, a poucos minutos de Évora, o Monte da Azarujinha é o lugar certo para passar uns dias em família, num ambiente acolhedor e tranquilo, onde o tempo demora a passar.

Casa no Tempo, Montemor-o-Novo

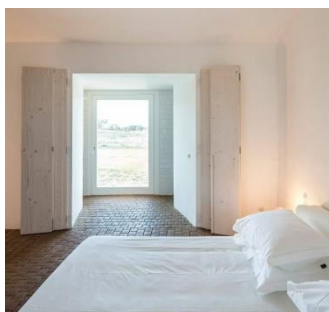


Fig. 32 - Quarto



Fig. 33 - Zona de refeições



Fig. 34 - Sala



Fig. 35 - Exterior

Pesquisado em: <http://casanotempo.com/>

Numa herdade onde lagos e sobreiros marcam a paisagem, nasceu precisamente a Casa no Tempo. O edifício, com quatro suites apenas, é de uma simplicidade desconcertante. Moderno e minimalista, o branco das paredes contrasta com os tons verdes e castanhos da herdade que entra dentro de casa sem cerimónia pelas imensas janelas dos quartos.

3.4. Técnicas e Materiais de Construção Tradicionais

Mosaico Hidráulico – Fábrica em Estremoz

O Mestre Lúcio Zagalo faz mosaico hidráulico desde os catorze anos. Trabalhou em várias oficinas durante a juventude e acabou por abrir o seu próprio negócio. Na pequena fábrica (todos os mosaicos são feitos por ele numa única prensa) reúne cerca de dois mil moldes diferentes, uns herdados, outros mandados fazer a gosto do cliente ou para trabalhos de restauro de pavimentos antigos. De cada molde podem sair muitos padrões, dependendo da forma como se usam as cores, pelo que as possibilidades são quase infinitas.



Fig. 36 – Fábrica de Mosaicos



Fig. 37 – Mestre Lúcio Zagalo



Fig. 38 – Amostras de Mosaicos

Mantas Alentejanas – Fábrica de Lanifícios de Reguengos de Monsaraz

Hoje em dia, esta atividade da tecelagem contribui para a valorização turística desta zona "Alentejo", assim como para a dinamização da economia local. Por conseguinte, é também a natureza estética e decorativa destes produtos que é posta em valor e não apenas o aspeto meramente utilitário. Para esta evolução contribuíram fortemente os artesões desta região, introduzindo novas matérias, motivos e cores e com a preocupação de fazer sempre mais beleza com a máxima dedicação-



Fig. 39 – Mantas e tapetes Alentejanos



Fig. 40 – Processo de tecelagem na fábrica de R.M.

Pesquisado em: <http://mizzete.pt/pt>

3.5 Legislação Aplicável

Para que um projeto tenha uma boa execução, neste caso projeto de uma habitação com características rurais para unidade de turismo rural, é necessário que sejam cumpridas normas técnicas legais, para uma correta aplicação das mesmas foram tidos em conta os seguintes regulamentos:

- Regulamento Geral das Edificações Urbanas (REGEU), aprovado pelo Decreto Lei n.º 38382/51, de 7 de Agosto;
- Decreto Lei nº 54/2002, de 11 de Março; (Empreendimentos de Turismo)
- Decreto Lei nº 163/2006, de 8 de Agosto; (Mobilidade Reduzida)
- Decreto Regulamentar nº13/2002, de 12 de Março; (Requisitos Empreendimentos)
- Documento de compilação de Legislação de Turismo Rural em Portugal.

4. Identificação do Problema

Inicialmente, foram notados alguns problemas de essencial resolução para o desenrolar do projeto, tais como a inexistência de qualquer planta da habitação, existindo apenas um documento onde está referida a área exterior, assim como funções das divisões da habitação.

Nas várias visitas feitas ao espaço, com o propósito de fazer o levantamento das dimensões do mesmo, foi de imediato verificada a falta de isolamento a nível da estrutura e das caixilharias.

A organização espacial foi também um problema, tendo em conta que a estrutura já existente na habitação contém paredes interiores que, por não poderem ser removidas, limitam o espaço das divisões.

A existência de poucas janelas foi também um problema de relevo, uma vez que na maioria das divisões apenas se obtém luz natural se a porta de entrada se encontrar aberta. O alçado virado a Norte tem vista para o Castelo de Estremoz, no entanto, a existência de janelas que proporcionam vista para o exterior é muito pouca, pois à exceção de duas, as restantes encontram-se muito elevadas, tornando-se um problema de grande relevo no projeto.

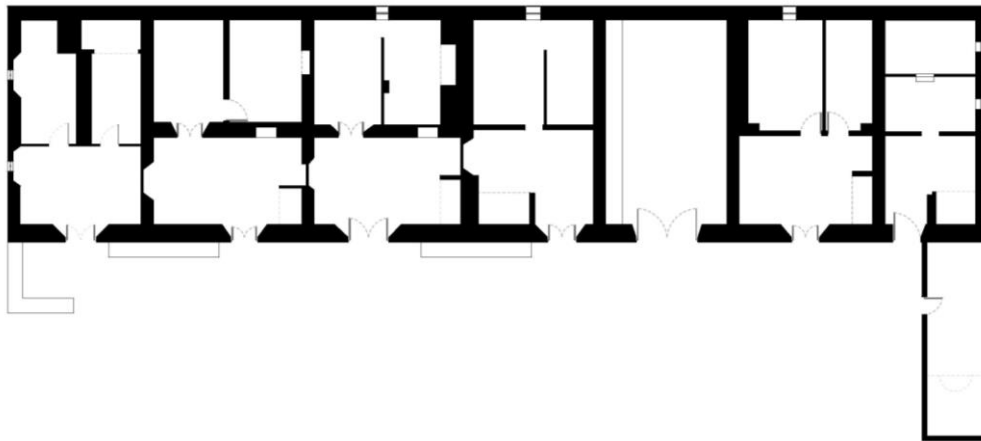


Fig. 41 - Planta do Existente

4.1. Solução do Problema

Para encontrar a solução que mais se adequasse ao tipo de habitação em questão, foi necessária a adaptação das divisões com dimensões limitadas, existindo paredes interiores a serem mantidas obrigatoriamente. Foi ainda feito um estudo, com auxílio da legislação aplicável em vigor, de modo a que, mesmo com as limitações impostas pelas paredes interiores estruturais, se conseguissem criar quatro casas, uma delas capacidade para acolher hóspedes com mobilidade reduzida, uma zona de sala de convívio partilhada com bar, uma zona de pequenos-almoços, uma zona de receção, uma zona de alpendre com forno de lenha e uma zona de lavandaria/arrumos.

Relativamente ao problema da falta de janelas, que impossibilita a entrada de luz natural nas habitações assim como a existência de qualquer vista para as paisagens exteriores, optou-se por resolvê-lo através da criação de portas secundárias envidraçadas que, para além das portas exteriores existentes, permitissem aos hóspedes estar dentro da habitação com contacto para o exterior, solucionado o problema da luminosidade nessa zona da habitação, assim como a possibilidade de vista a Sul, para a Serra d'Ossa.

Ainda assim, continuaria a existir ausência de luz direta e vista para o exterior no alçado posterior e, uma vez que a proposta de alteração de fachadas encaminha o projeto para a necessidade de uma outra aprovação, de responsabilidade arquitetónica, elaboraram-se duas propostas em termos de posicionamento/tratamento de vãos - janelas. A proposta "A", que requer aprovação, onde são aumentadas as dimensões das janelas existentes e propostas novas janelas no alçado posterior, com dimensões equilibradas e uniformes, existindo assim vista privilegiada para o castelo de Estremoz. A proposta "B", que será sempre viável, mantendo as janelas existentes e propondo a inserção de clarabóias, de controlo automático, nas divisões necessárias, não existindo assim qualquer vista a Norte, para o exterior da habitação.

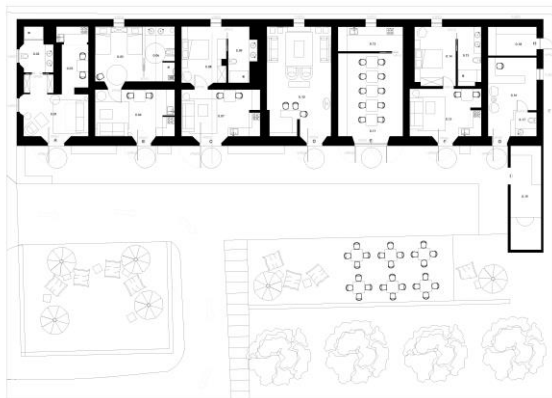


Fig. 42 - Planta de Proposta A

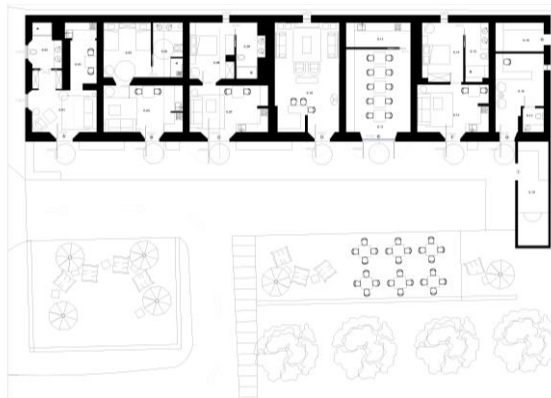


Fig. 43 - Planta de Proposta B

5. Conceito

Tratando-se de um projeto de turismo rural, o objetivo principal, em termos de conceito base de desenvolvimento da proposta, passa por reabilitar estruturas e características existentes, mas ao mesmo tempo integrar os elementos existentes, representando o estilo rústico, com aquilo que será inserido de novo, representando um estilo contemporâneo.

Para o projeto foram definidos espaços com características simples em termos de linhas e, sendo a paleta cromática a chave principal no ambiente de uma habitação, definiu-se que a mesma contaria com cores neutras que acabariam por fazer uma ligação harmoniosa com as cores mais fortes, selecionadas com a intenção de criar um equilíbrio de tonalidades nos ambientes.

Em termos de equipamentos, optar-se-á por soluções que possam garantir a viabilidade ao projeto em termos financeiros, sendo alguns construídos por medida pelo Sr. Gomes, um carpinteiro da localidade, outros da marca IKEA e outros de características inspiradas em peças clássicas de Designers de renome.

Em termos de materiais, predominam pavimentos de pedra natural, de ardósia cinza, nas zonas gerais, e mosaico hidráulico, fabricado em Estremoz com diversas cores e padrões, nas zonas de instalações sanitárias, lavandaria e alpendre com forno de lenha.

As paredes serão caiadas de branco, tanto no exterior como interior, dando continuidade à técnica característica que é utilizada há centenas de anos neste tipo de construções.

Os tetos de madeira de pinho tratado foram substituídos, sem perderem as características já existentes, mantendo as mesmas linhas e ganhando também uma camada de isolamento térmico.

Os apontamentos têxteis e elementos decorativos possuirão cores fortes e vivas, tais como os presentes nas mantas e tapetes alentejanos, e elementos selecionados exclusivamente para a habitação, alguns de linhas contemporâneas, outros remetentes aos tempos antigos, conseguidos, por exemplo, na feira de velharias de Estremoz.

Por fim, o principal objetivo da reabilitação desta habitação é proporcionar aos hóspedes um espaço onde se disfrute do meio rural, aproveitando ao máximo a tranquilidade que a natureza proporciona a qualquer hora do dia. Tendo em conta esta necessidade de proporcionar aos hóspedes condições para desfrutar ao máximo do meio rural, optou-se pela existência de televisão apenas na sala de convívio partilhada. Deste modo, a casa conta apenas com ligação à internet, que existe em toda a habitação, assim como sistema de música, fazendo com que os clientes se abstraiam da rotina citadina e aproveitem ao máximo a estadia rural.

(Mood Board disponível em Anexo)

5.1. Público-Alvo

A habitação de turismo rural destina-se a pessoas com idade a cima dos 18 anos, sendo que as habitações estão concebidas para receberem duas pessoas por casa, casais, grupos de amigos, etc.

Este tipo de turismo rural é, geralmente, procurado por pessoas que tenham um dia-a-dia marcado pelo stress característico das grandes cidades e que pretendem disfrutar da tranquilidade característica do meio rural, quebrando assim as rotinas às quais estão habituadas. Aqui, para além de atividades e workshops promovidos pelo empreendimento turístico, em que os hóspedes podem participar, existe também o espaço exterior da piscina.

A cidade de Estremoz tem, hoje em dia, uma procura bastante elevada em termos turísticos, existindo um vasto leque de pontos de interesse a visitar.

6. Proposta

Na proposta para a transformação do espaço existente numa unidade de turismo rural, é mantida toda a estrutura exterior do edifício já existente, mantendo todas as dimensões irregulares de vãos e paredes que, no fundo, são características da habitação. Da divisão do espaço interior do edifício pretende-se que resultem quatro casas, cada uma com capacidade prevista para receber duas pessoas, uma constituída por sala/quarto, instalações sanitárias e cozinha, as restantes constituídas por sala com kitchenette, quarto e instalações sanitárias, uma delas com capacidade para pessoas com mobilidade reduzida. Para além das casas para habitação, existirá uma zona de sala comum partilhada com bar, uma sala de pequenos-almoços também com função de espaço de workshops, uma zona de receção, uma zona de alpendre com forno de lenha e uma zona de lavandaria/arrumos.

Para os espaços exteriores, foram também programadas zonas de esplanada com espreguiçadeiras, zona de mesas coberta por uma estrutura em metal com palhinhas onde será possível tomar as refeições ao ar livre, zona de estacionamento e zona de piscina.

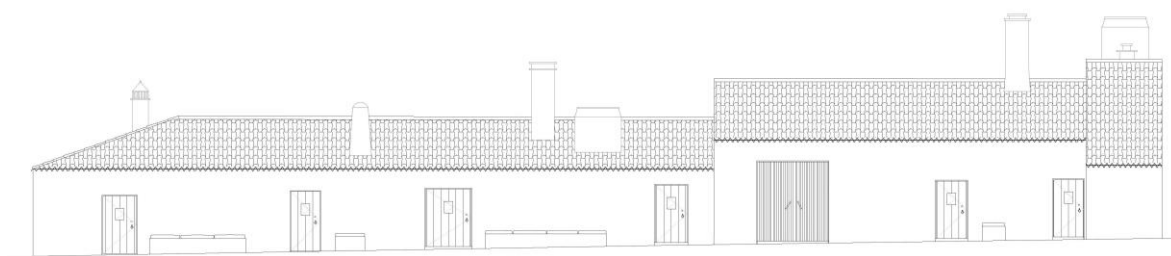


Fig. 44 - Alçado Principal - Proposta A e B.

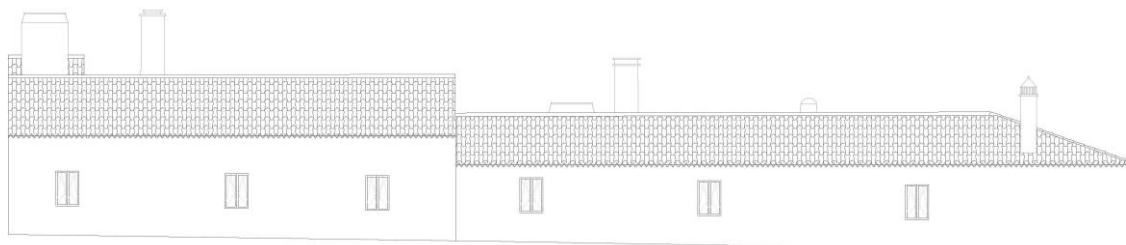


Fig. 45 - Alçado Posterior - Proposta A.

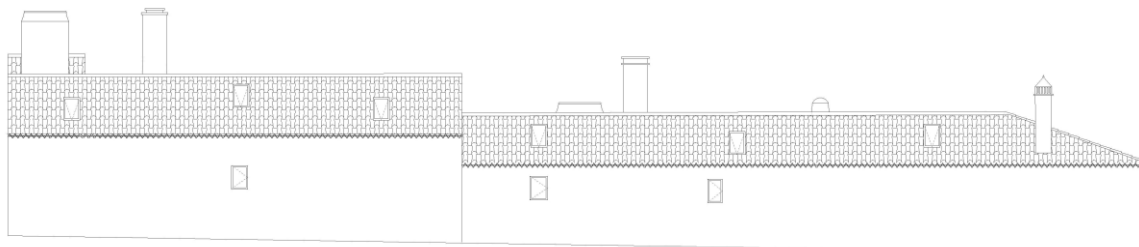


Fig.46 - Alçado Posterior - Proposta B.

6.1. Diagnóstico

Tendo em conta o estado de degradação geral do edifício, existem vários elementos que requerem substituição, tais como, pavimentos, portas, janelas e telhado que, embora em algumas divisões tenha sido substituído não há muito tempo, não recebeu o isolamento necessário, considerando-se inadequado para a finalidade pretendida neste projeto.

Trata-se de uma habitação cuja data de construção é desconhecida, mas estimando-se ser centenária, não possui água, eletricidade nem qualquer tipo de aquecimento, elementos indispensáveis no dia-a-dia atual, pelo que será necessária a colocação dos mesmos.

Como anteriormente referido, o edifício contém um número reduzido de janelas, existindo habitações que não recebem luz natural senão através da porta de entrada, zona onde será adicionada uma porta secundária envidraçada, de modo a que seja possível que o hóspede esteja dentro de casa mas, ainda assim, mantendo o contacto com o exterior.

Posto isto, a alteração de maior destaque será em torno do aumento das janelas existentes, assim como projeção de novos vão, de modo a obter luz natural nas divisões de cada casa, assim como a proporcionar uma vista privilegiada para o castelo de Estremoz.

6.2. Materiais e Sistemas de Construção

Os materiais têm uma importante função no processo de execução de uma construção, neste caso de reabilitação.

Os telhados e tetos serão substituídos por soluções idênticas, mas mais atuais, será aplicada em toda a cobertura da habitação telha cerâmica lusa hidrofugada de cor vermelha, à exceção da zona de alpendre, que contará com uma cobertura de telha sanduiche de cor branca.

Nos tetos interiores, optou-se por manter as características existentes, acrescentando isolamento térmico de folha de rocha de alumínio, seguindo-se o teto rustico em madeira de pinho tratado, suportado por barrotes.

Ao nível dos revestimentos de pavimentos, foram propostas novas soluções como mosaicos de pedra natural de ardósia cinza e mosaicos hidráulicos fabricados em Estremoz.

Para as paredes, optou-se por seguir as características já existentes, mantendo o método de caiar e adicionando mosaico cerâmico nas zonas de instalações sanitárias, cozinhas e kitchenettes. As novas paredes adicionadas serão em estrutura metálica, revestida a gesso cartonado.



Fig. 47 - Representação de alguns materiais e sistemas de construção utilizados

6.3. Soluções de Equipamento e Iluminação

De modo a garantir um espaço acolhedor e convidativo, aspetos como equipamentos e iluminação foram pormenorizadamente estudados.

Em termos de equipamentos, optar-se-á por soluções que possam garantir a viabilidade ao projeto em termos financeiros, sendo alguns desenhados à medida e fabricados em madeira de pinho pelo Sr.Gomes, um carpinteiro da localidade, outros da marca IKEA e outros de características inspiradas em peças clássicas de Designers de renome, como Charles Eames, evidenciando sempre linhas e tonalidades simples e claras.

Para a iluminação foram selecionados candeeiros diversos, com aspetos formais considerados ideais para complementar os espaços, nos quais uma vez mais predominam as cores neutras.

O tipo de fonte de luz selecionada para a maioria dos espaços foi o de temperaturas de cor quente, entre os 3000 e 3500K, com exceção das cozinhas e kitchenettes, que contarão com iluminação de cores mais neutras e/ou frias, entre os 4.000K e 5.000K.



Fig. 48 - Representação de alguns equipamentos e objetos de iluminação

6.4. Soluções Têxteis e Objetos Decorativos

Considerados elementos secundários, os têxteis e objetos decorativos não deixam de ter um importante valor ao criar aquilo que se conhece por um bom ambiente espacial.

Tendo isto em conta, no que diz respeito aos elementos têxteis, foram selecionados tapetes e mantas tipicamente alentejanos, fabricados em Reguengos de Monsaraz, compostos por diversas cores fortes e padrões atuais, de modo a enriquecer o espaço em termos cromáticos. Já nos cortinados e lençóis, a escolha recaiu nos tons neutros, como brancos e cinzentos.

Os objetos decorativos têm a função de tornar os espaços únicos e, nesse sentido, foi feita uma lista de objetos, considerados como complementos ideais para a caracterização do espaço, entre os quais se encontram objetos vintage, como os que se podem encontrar, por exemplo, no mercado de velharias de Estremoz.



Fig. 49 - Representação de alguns têxteis e objetos decorativos selecionados para o projeto

6.5. Desenhos processuais

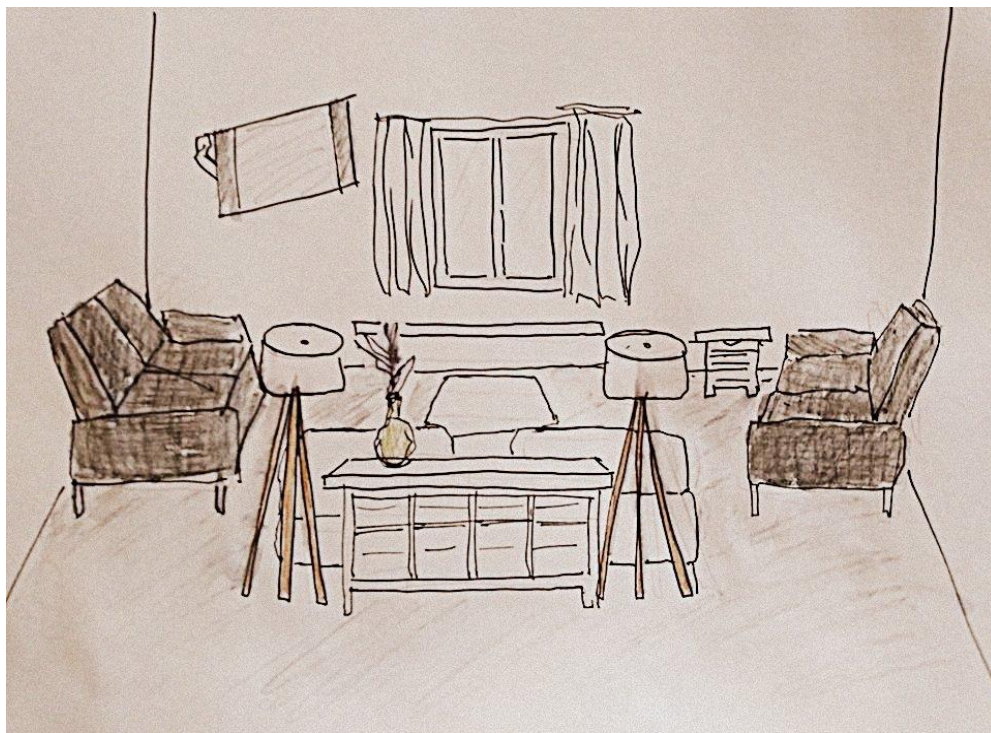


Fig. 50 - Sala de convívio comum



Fig. 51 - Sala de refeições/espaco de atividades

6.6. Renders Finais

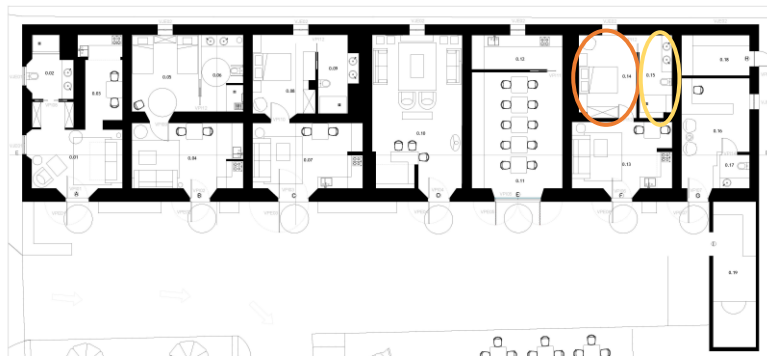


Fig. 52 - Planta de Proposta A

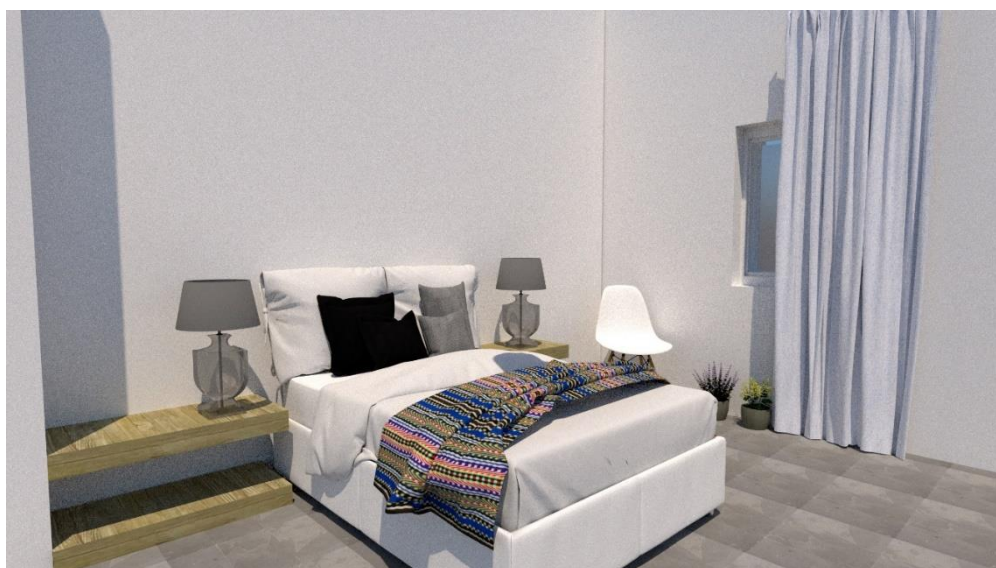


Fig. 53 - Quarto F



Fig. 54 - Instalações Sanitárias

7. Conclusão

Neste projeto a principal intenção foi a aplicação de todos os conhecimentos adquiridos ao longo destes anos de licenciatura, isto é, as aptidões que são essenciais no dia a dia de um Designer de Interiores.

Inicialmente, surgiram algumas dificuldades próprias do percurso projetual, nomeadamente todo o processo de levantamento dimensional, que era inexistente, a problemática a nível das janelas, bem como as limitações em termos espaciais impostas pelas paredes estruturais que não poderiam ser removidas. Após resolução desses problemas, procedeu-se aos estudos em termos de distribuição espacial, estudos de soluções de materiais, equipamentos, iluminação, têxteis e elementos decorativos, de modo a que se realizasse um projeto coerente em todos os sentidos.

Assim, dá-se por concluído o projeto, considerando-se atingidos todos os objetivos inicialmente propostos. A unidade de alojamento turístico proposta conta com quatro casas de habitação compostas por sala, quarto, kitchenette e instalações sanitárias, uma sala comum com bar, uma sala de pequenos almoços com função de espaço de workshops, uma zona de receção com instalações sanitárias, uma zona de lavandaria e arrumos, uma zona de alpendre com forno de lenha. Foi também programado um espaço exterior que contará com zonas de esplanada e lazer, zona de piscina e espaços verdes.

Após longos meses, plenos de desafios, durante os quais se desenvolveu desde o zero o presente projeto, posso concluir que realizá-lo foi, não só desafiante e enriquecedor a nível de prática e experiência adquirida, mas também muito gratificante, uma vez que se trata de um espaço que pertence à minha família, pretendendo-se que o projeto seja posto em prática logo que possível.

8. Referências Bibliográficas

8.1. Bibliografia

- Regulamento Geral das Edificações Urbanas (REGEU), aprovado pelo Decreto Lei n.º 38382/51, de 7 de Agosto;
- Decreto Lei nº 54/2002, de 11 de Março; (Empreendimentos de Turismo)
- Decreto Lei nº 163/2006, de 8 de Agosto; (Mobilidade Reduzida)
- Decreto Regulamentar nº13/2002, de 12 de Março; (Requisitos Empreendimentos)
- Documento de compilação de Legislação de Turismo Rural em Portugal.

8.2 Webgrafia

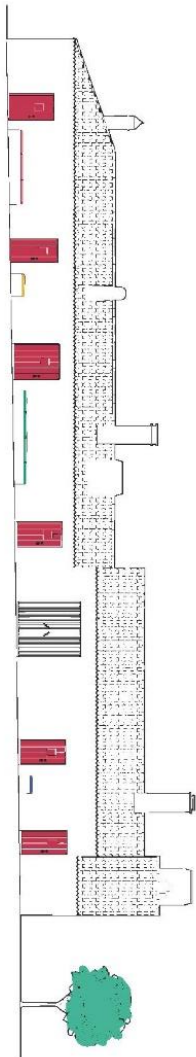
- <http://www.pensaoagricola.com/>
- <http://www.casasdalupa.pt/>
- <http://sobreiras.pt/>
- <https://www.facebook.com/casascaiadadas/>
- <https://barrocal.pt/pt/>
- <http://montedaazarujinha.pt/>
- <http://casanotempo.com/>
- <http://mizzete.pt/pt>

ANEXOS

- **Mood Board**
- **Layout de Apresentação do Projeto A1**
- **Vistas da Quinta do Vidigal**
- **Fotografias do Existente**
- **Renders**
- **Informações do Espaço**

QUINTA DO VIDIGAL

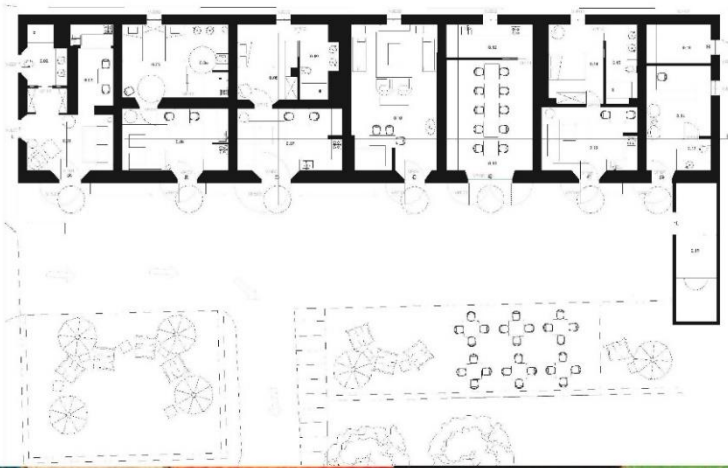
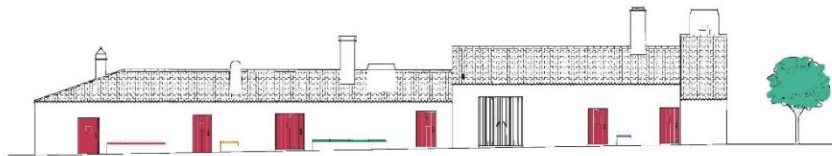
Turismo Rural





QUINTA DO VIDIGAL

| TURISMO RURAL |



O presente projeto de Design de Interiores, consiste na reabilitação de um edifício rural com características tipicamente alentejanas, inserido na Quinta do Vidigal, localizada em Estremoz.

A proposta apresentada serve, desta forma, para salvaguardar e valorizar aquilo que concluímos ser uma habitação tipicamente alentejana, imortalizando e continuando a cultura e técnicas desta confundível e tradicional arquitetura.

Da reabilitação proposta resulta uma unidade de turismo rural que conta com um espaço habitacional composto por quatro casas de habitação, sala de convívio comum, sala de pequenos almoços com função de espaço de workshops, receção com instalações sanitárias, lavandaria/arrumos e alpendre com forno de lenha.

Existirá também um espaço exterior envolvente preparado para atividades e lazer relacionadas com as culturas e tradições alentejanas.



Vistas da Quinta do Vidigal



Castelo de Estremoz



Vista da Quinta para a Serra D'Ossa

Fotografias do Existente



Renders



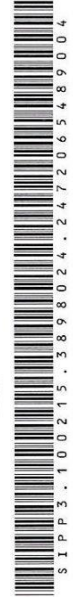
Informações do Espaço

 IFAP Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas, I.P.	SISTEMA DE IDENTIFICAÇÃO PARCELAR DOCUMENTO ORTOFOTOGRAFICO DA PARCELA		 GOVERNO DE PORTUGAL MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, DO MAR, DO AMBIENTE E DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO
	PORTUGAL		

N.º CONTRIBUINTE: 139555412 NIFAP: 3898024 DATA EMISSÃO: 2015-02-10

NOME: MARIA LUISA CAEIRO BATALHA NAMORADO

N.º DO PARCELÁRIO: 2472065489004	Nome da Parcela: QUINTA VIDIGAL I
CONCELHO: 0704 - ESTREMOZ	FREGUESIA: 14 - ESTREMOZ (SANTA MARIA E SANTO ANDRÉ)
Área (ha): 4.58	Área Útil SUP (ha): 4.28 Área Útil DR (ha): 4,28

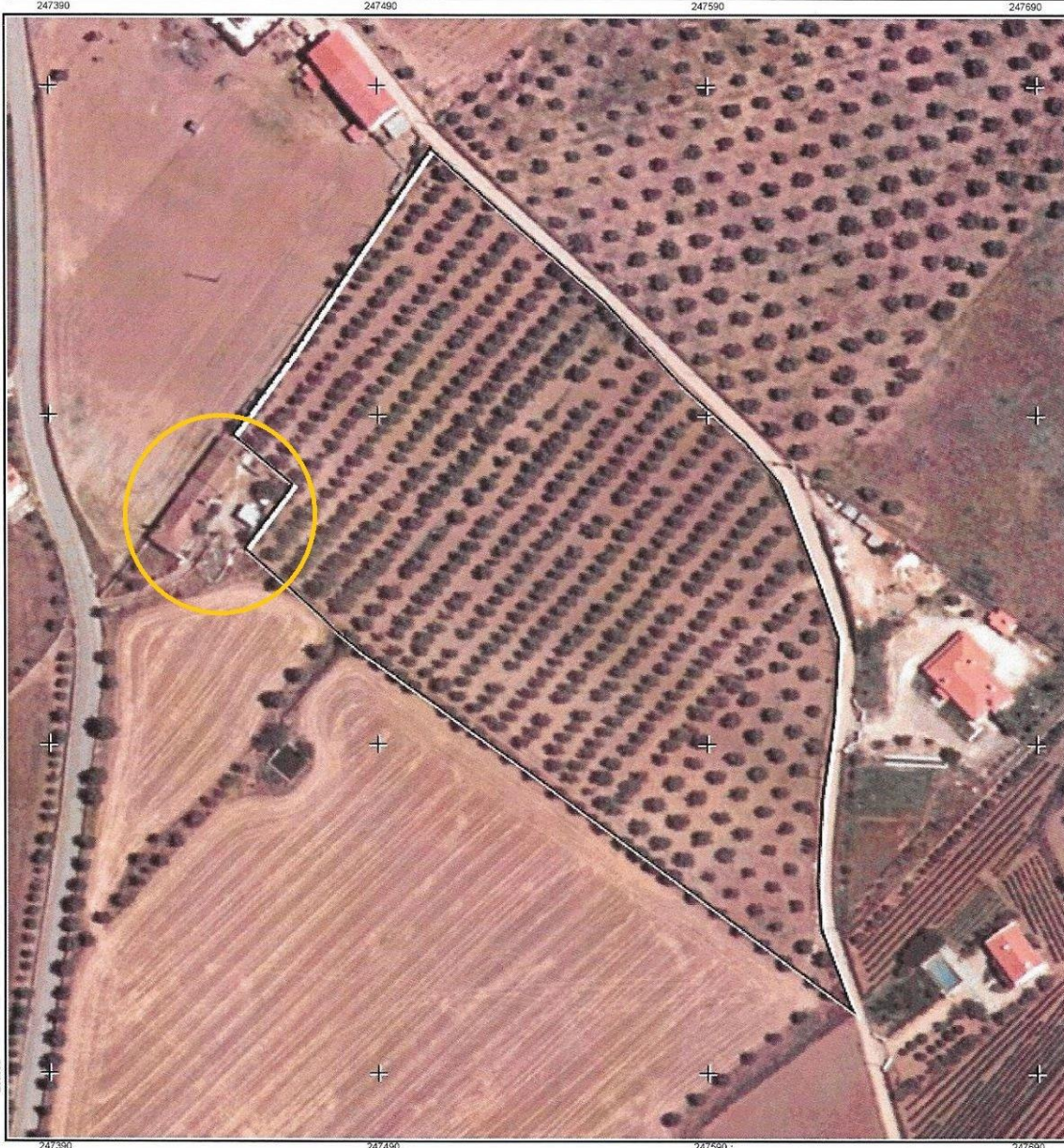


OCUPAÇÃO DE SOLO - TOTAL		
Código	Descrição	Area (ha)
CTP-CA	Culturas Temporárias	4,28
MAG-ON	Massas de água	0,04
OUT-ON	Outras Superfícies	0,25

 IFAP Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas, I.P.	SISTEMA DE IDENTIFICAÇÃO PARCELAR DOCUMENTO ORTOFOTOGRAFICO DA PARCELA		 GOVERNO DE PORTUGAL MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, DO MAR, DO AMBIENTE E DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO
	PORTUGAL		P3

N.º CONTRIBUINTE: 139555412 NIFAP: 3898024 DATA EMISSÃO: 2015-02-10
 NOME: MARIA LUISA CAEIRO BATALHA NAMORADO

N.º DO PARCELÁRIO: 2472075407001 Nome da Parcela: QUINTA VIDIGAL OLIVA
 CONCELHO: 0704 - ESTREMOZ FREGUESIA: 14 - ESTREMOZ (SANTA MARIA E SANTO ANDRI)
 Área (ha): 2,44 Área Útil SUP (ha): 2,44 Área Útil DR (ha): 2,44




Coordenada do Centróide em WGS84: Lat: 38.829805 Long: -7.585551

OCUPAÇÃO DE SOLO - TOTAL		
Código	Descrição	Area (ha)
OLI-OL	Olival	2,44



Voç Ano de 2012 - Escala de voç * 1,0 - Ocorreção com passo de 0,5 metros - Datum_73_Hayford_Gauss_(GeoE)
 Oridotomaps(6): D4250240

Limite da Parcela: ———
 Limite da Ocupação de Solo: - - - - -

 MINISTÉRIO DAS FINANÇAS DIRECÇÃO-GERAL DOS IMPOSTOS	CADERNETA PREDIAL URBANA SERVIÇO DE FINANÇAS: 0906 - ESTREMOZ
--	---

IDENTIFICAÇÃO DO PRÉDIO

DISTRITO: 07 - EVORA **CONCELHO:** 04 - ESTREMOZ **FREGUESIA:** 03 - ESTREMOZ (SANTA MARIA)
ARTIGO MATRICIAL: 1396 NIP:

LOCALIZAÇÃO DO PRÉDIO

Av./Rua/Praça: QUINTA DO VIDIGAL **Lugar:** ESTREMOZ

CONFRONTAÇÕES

Norte: PROPRIETÁRIO **Sul:** PROPRIETÁRIO **Nascente:** PROPRIETÁRIO **Poente:** JOHN PACHECO DE CARVALHO

DESCRIÇÃO DO PRÉDIO

Tipo de Prédio: Prédio em Prop. Total com Andares ou Div. Susc. de Utiliz. Independente

Descrição: PRÉDIO DENOMINADO " QUINTA DO VIDIGAL " O QUAL SE COMPÕE DE R/C PARA HABITAÇÃO E UMA CAVALARIÇA. TEM NO R/C DIREITO 3 COMPARTIMENTOS. TEM NO R/C FRENTE DIREITO, 3 COMPARTIMENTOS. TEM NO R/C CENTRO, 3 COMPARTIMENTOS. TEM NO R/C CENTRO ESQUERDO, 3 COMPARTIMENTOS. TEM NO R/C FRENTE ESQUERDO, 3 COMPARTIMENTOS. TEM NO R/C ESQUERDO, 3 COMPARTIMENTOS. DEPENDÊNCIA, 1 CAVALARIÇA E 1 FORNO DE COZER PÃO.

Nº de andares ou divisões com utiliz. independente: 2 **Valor patrimonial total:** €

DADOS DE AVALIAÇÃO DO PRÉDIO

Avaliação nos termos do CCPIIA: S.C. 333,00 M2.

ANDAR OU DIVISÃO COM UTILIZAÇÃO INDEPENDENTE: DEP

Descrição: .

LOCALIZAÇÃO DO ANDAR OU DIVISÃO COM UTILIZAÇÃO INDEPENDENTE

Av./Rua/Praça: QUINTA DO VIDIGAL **Lugar:** ESTREMOZ

Andar/Divisão: R/C

ELEMENTOS DO ANDAR OU DIVISÃO COM UTILIZAÇÃO INDEPENDENTE

Afectação: Habitação **Tipologia/Divisões:** 0 **Nº de pisos da fracção:** 1

DADOS DE AVALIAÇÃO

Avaliação nos termos do CCPIIA: .

Ano de inscrição na matriz: 1970

Valor patrimonial actual: € **Determinado no ano:** 2006

ANDAR OU DIVISÃO COM UTILIZAÇÃO INDEPENDENTE: RCD

Descrição: .